

Um centenário esquecido

Prof. Artur Ricardo Jorge — pioneiro da cultura científica em Portugal

MANUEL CADAFAZ DE MATOS

A COMUNIDADE cultural e científica portuguesa comemorou, há poucos meses atrás, o centenário do nascimento de Artur Ricardo Jorge, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, filho do eminente médico e escritor Ricardo Jorge, e que por sua vez também foi uma figura no campo da ciência, designadamente no âmbito da Zoologia e da Botânica.

Tendo nascido no Porto, em 21 de Julho de 1886, aquele jovem que na altura via no pai o exemplo de um grande apego a múltiplos campos do saber, desde muito novo se interessou pela ciência. Conhecedor da flora portuguesa, em particular nas regiões mais ao Norte do País, em breve foi convidado (na sequência dos seus estudos universitários) para assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, precisamente na cadeira de Botânica.

O seu interesse tornava-se, entretanto, também extensivo à própria Zoologia. Fazendo sin- grar os seus estudos (também) nesse âmbito, chegaria às funções de catedrático na secção de Biologia da mesma uni- versidade e de director do Mu-



Artur Ricardo Jorge, filho do eminente médico, criador dos estudos e investigações de Higiene em Portugal e, também, escritor de alto mérito e amigo íntimo de Camilo Castelo Branco

seu Bocage, também ali exis- tente. Paralelamente é também o fundador do Laboratório Marítimo da Guia, anexo àquele museu, dedicado especialmente à investigação oceanográfica.

Múltiplas foram as activida- des científicas em que Artur Ri- cardo Jorge participou ao longo da sua carreira, apenas inter- rompida com a sua morte, em 27 de Maio de 1974. Fez está- gios (de pesquisa) em diversos países, foi membro de várias

sociedades científicas interna- cionais, tendo participado, de igual modo, nos trabalhos de congressos da especialidade. Um dos exemplos mais marcantes ocorreu quando foi nomeado presidente do XII Congresso Internacional de Zoologia, que decorreu em Lisboa em 1935.

Essa sua posição nos meios científicos portugueses advém- lhe, algum tempo depois de passar também pela cena políti- ca. Tendo em Julho de 1926 — por alturas da tristemente céle- bre «revolta» do 28 de Maio — sido convidado para ministro da Instrução Pública, desse cargo pediria a demissão algum tem- po depois.

É a partir desse período, com efeito, que a sua obra principia a ganhar foros de maior mérito e rigor. Desde essa data fez pu- blicar trabalhos tais como «Contribuições para o Estudo dos Invertebrados Marítimos em Portugal» (1934); «Museus de História Natural» (1941); «A Dupla Missão — Científica e Cultural — dos Museus de His- tória Natural, à luz da Biologia e da Museologia Moderna» (1952); bem como, entre ou- tros, «Contribuição ao Estudo dos Crisopetalianos» (1953).

A publicação deste último trabalho do prof. Artur Ricar-

do Jorge antecedeu, alguns anos, que não muitos, um outro estudo, desta feita assinado por um seu companheiro de activi- dades científicas da Faculdade de Ciências de Lisboa, o profes- sor Carlos das Neves Tavares. Trata-se do trabalho «Quatro Cartas Inéditas de Charles Dar- win para Francisco d'Arruda Furtado», reputado pesquisador açoriano, o único naturalis- ta português de que até ao mo- mento se conhece haver traba- do correspondência com aquele eminente naturalista britânico, criador de «A Origem das Es- pécies».

Intelectuais como Artur Ri- cardo Jorge, Carlos das Neves Tavares ou Francisco de Arru- da Furtado tiveram um papel significativo no domínio da cul- tura científica (designadamente no campo das ciências da natu- reza) em Portugal. O facto de passar há relativamente pouco tempo o centenário do nasci- mento daquele primeiro inves- tigador, leva-nos a considerar que o seu probo exemplo cientí- fico, o rigor e a craveira dos seus trabalhos são como que um significativo exemplo para aqueles que se empenham hoje no estudo da História das Ciên- cias e de que a Antropologia é um dos seus braços mais fe- cundos.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Personalidades - Artur Ricardo Jorge - cultura

